

O OVARARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira



N.º 365

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 13 de Julho de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 12 DE JULHO DE 1890

O ESCANDALO

O governo intercalou com a discussão dos additionaes, que levam couro e cabelo tanto ao pobre como ao remediado, o famoso contracto do tabaco. O que pretende elle? Arranjar dinheiro para ir vivendo. Quer lançar mão do custo das fabricas, na importancia de 7:200 contos, para fazer frente ás despesas correntes. Não tem outra mira, e para o conseguir sujeitou-se a todas as alterações que a commissão de fazenda quiz introduzir na sua proposta, sem repugnancia ainda para as concessões mais principaes em que ahi se pretende brindar o arrematante l.

A régie estava ainda em começo, e ninguem sabe com verdade o que ha de produzir. Mas o governo não pôde esperar. A vida é curta. Portanto venham já os 7:200 contos, porque ha urgencia de satisfazer determinados encargos. Isto allega o nobre ministro da fazenda, assim como declara que preferiu o adicional de 6 0/10, por ser um expediente de occasião, facil, comestivo e de lucros immediatos. Já se vê que esta estreia não é a mais recomendavel, e que para opinar por este processo, escusado era ter feito a aprendizagem quebrando as carteiras de S. Bento. O mais boçal marçano faria o mesmo trabalho com menor

sacrificio da moralidade politica e das conveniencias do paiz.

Mas no projecto apresentado pela commissão ha uma clausula que nos parece insustentavel. Conceder ao arrematante a faculdade de augmentar mais 20 0/10 no custo do tabaco, quando os lucros não compensarem os pezados encargos que contrahiu com o estado, é na verdade condição tão latitudinaria, que não é possível conceder-se. Em taes casos porque não aproveita o governo para a régie esse favor, que é enorme? Suponhamos que o rendimento d'esta proveniencia pelo actual regimen é de 4:000 contos. Vinte por cento produzirão 800 contos. Se porém for de 5:000 contos, teremos um augmento de 1:000 contos. E ao menos lucrará com isso o estado, em vez de reverter em beneficio de um particular, que tratará só de explorar o privilegio sem attender ás conveniencias do publico.

Mas o governo sacrifica uma receita que alguns estimam em 1:200 contos a efemera vantagem de haver em curto praso a bonita somma de 7:200 contos de expropriação das fabricas. Ora nós somos mais modestos nos nossos calculos. Queremos supor que os taes 20 por 0/10 importarão apenas em 800 contos. Multiplicando porém esta verba por os 16 annos, que tantos são os do contracto, teremos 12:800 contos que o governo vae metter no bolso do arrematante, em prejuizo não só do estado, mas tambem do publico. Vae pois dar de mão beijada 12:800 contos, em 16 annos, para receber já, pelas

fabricas, edificios e machinas, etc., a quantia de 7:200 contos, o que é tamanho absurdo, que não sabemos como as camaras, embora chancellas de faeciosismo, o hão de sancionar sem incorrerem em manifestações de reprobção, de todo o ponto contrarias a estes actos de favoritismo, que denunciam a existencia de um verdadeiro regimen de syndicatos!

Mais vale a régie com todos os seus defeitos, que o monopolio que se assoalha de um modo tão pouco conveniente, e que traz desde a sua origem um cunho de suspeição. Diz-se á boca cheia que tem sobrescripto a negociata dos tabacos. É verdade que ha a praça e que na licitação se podem bater os que se acharem habilitados a disputar o vélo de ouro. Mas para contrapôr a esta affirmativa temos os conluios. Ha as mancunnações, os alborques, todo esse cortejo de indecencias, que peja a hasta publica n'estes tempos de negociatas, de hurlas e de monopolios de tabaco.

COUSAS DO ORGÃO

Alguem, para melhor levar a agua ao seu moinho, ainda muito antes de qualquer questão estar affecta aos tribunaes de justiça costuma pregar *urbi et orbi* no seu orgão desafinado, coisas do arco da velha e que não estão em cartilha, simplesmente para captar as sympathias do magistrado da comarca, que valha a

nuas e frias, em torno corria um banco circular; ao fundo via-se um Christo de marfim destacando-se de uma cruz de ebano, e emfim ao centro havia uma mesa de granito rodeada de bancos cobertos de couro.

Tudo isto tinha aspecto em extremo sinistro. A duqueza estava a tremor como varas verdes e para repellir os tristes pensamentos que a assaltavam foi ajoelhar ante a imagem de Christo.

Quando a Lorry, parecia preocupado por cuidados muito diversos. Girava em todo o recinto, examinando com minuciosa attenção todos os objectos que lhe offereciam á vista, e por diferentes vezes diligenciou içar-se até á janella como se tivera empenho em conhecer a topographia das circunvisinhanças.

De repente ouviu-se o rodar d'um trem, e a duqueza e Lorry trocaram um olhar significativo.

— E' elle! disse a sr.ª de Frileuse.

Lorry não pronunciou uma unica palavra; a phisionomia é que pareceu transfigurarse, e nos olhos brillou-lhe um relampago.

Em seguida resoaram nas la-

erdade, o systhema não será de todo mau, mas nem sempre será efficaz, muito especialmente para a opinião publica, que não está com os olhos tão tapados como esse tal *alguem* julga, e estamos certos de que o digno magistrado d'esta comarca tambem não gostará d'essas coisas; porque as imposições em Ovar já acabaram ha muito tempo, principalmente depois que os Arallas vão rareando no mercado, e mesmo esse *alguem* tem o exemplo por casa, escusa de ir mais longe.

Não queremos dizer com isto que o tal *orgão* não exponha os factos e os critique, mas primeiro deixe-os consumir e só depois de uma sentença passada em julgado, então applique-lhes a sua critica parcial ou imparcial, conforme o lado para onde pender a sua balança.

O sr. Nicolau Braga, ha uns tempos para cá, é a sombra negra ou como se diz vulgarmente o cabrion d'esse *alguem*, e effectivamente este senhor *alguem* tem toda a rasão em ser supersticioso; porque os ventos nem sempre correm para o mesmo lado,—mas vamos aos factos.

O nosso amigo Nicolau Braga em 1888 apresentou um requerimento á Camara Municipal de então, para lhe conceder uma pequena faxa de terreno, afim de poder construir uma casita junto d'outra que possui em Vallega concessão que lhe foi dada; porém o seu visinho, que é um latagão regenerador, e inimigo pessoal do sr. Braga, jurou vingar-se, e na semana passada quando os operarios andavam a construir a dita casita, o latagão enfurecido lançou mão d'uma enchada e com ella desmoronou parte das paredes da casa em construeção. O nosso amigo para não crear conflictos, que podiam ser violentos n'aquelle momento, usou d'outros meios mais racionais e legaes.

Eis francamente como os factos se passaram e convencidissimos estamos, que para um espirito nimamente sensato, não vi-

ges do corredor o ruido de pesados passos.

— Eil os! balbuciou a desventurada mãe, apertando as mãos sobre o peito.

No mesmo instante abriu-se a porta e entraram dois criados, transportaram o suppliciado a quem estenderam na meza que occupava o centro da casa.

Atraz seguia o carrasco olhando para tudo, com a attenção do dono da casa; e quando viu o corpo de John Blick estendido sem movimento em cima da mesa, aproximou-se vivamente da sr.ª de Frileuse.

— Milady, disse-lhe elle, executei fielmente as nossas convenções. O enforcado foi tirado a tempo e respira ainda. Agora, pegue-lhe que se não demore, porque elle decerto se não conservará por muito tempo com vida.

Em seguiu-la fez uma cortezia e retirou-se.

Apeas elle desapareceu, Lorry que ouvira tudo, correrá para a porta e fechara-a por dentro.

— Que faz! disse a duqueza, surprehendida por tal movimento.

— Isto é uma precaução, respondeu Lorry. Poderiam vir en-

ria para o campo da imprensa assoalhar questiuenculas d'esta natureza que não valem um caracol, mas para o tal alguem tem toda a rasão de ser, porque como vê ratos na lua e com a sua prosa mascarada é possível convencer algum ingenuo.

CARTA DE LISBOA

10 de julho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Acabo de chegar de Oeiras, para onde parti a semana passada, afim de ultimar uma transacção e em virtude da qual pude obter alguns lucros, e portanto novos creditos em vista dos quaes alguns commerciantes d'ali me asseguraram novas remessas, abrindo com isto para o futuro larga escala ao meu negocio.

Como sabes e em carta particular te avisei de que a exploração que fiz deu bom resultado, apesar de que Oeiras sendo uma villa á beira mar, não é das mais commerciaes, contudo surtiu ali bom effeito, e esse foi o meu desejo.

O receio porém de todos com quantos tenho feito o meu negocio, é de que passando agora na camara dos deputados a proposta do adicional dos 6 0/10 venha por fim a augmentar a importancia do genero, tornando-o d'esta fórma mais pezado para o consumidor.

E já que tocamos n'este ponto e com relação ao Neptuno do Matto Grosso em face da attitude a que tal projecto tem dado assumpto para renhiddissimas mas sensatas discussões por parte da opposição progressista, na camara dos eleitos do povo, elle o heroe decocaras, assiste impavido a tudo isto com uma mudez sepulchral, só propria de um chapado charlatão, e prompto á primeira voz

commodar-nos e nós necessitamos não ter aqui testemunhas. Apresse-se pois milady, de-me o frasco quinho que lhe entreguei e procedamos á resurreição do homem que tem comsigo a nossa esperança.

Com gesto febril pegou no frasco quinho que a duqueza lhe apresentou e dirigiu-se rapidamente para o corpo inanimado.

A duqueza seguia-lhe com um interesse pungente, todos os gestos, e escutava-lhe com profunda attenção todas as palavras.

Lorry começára já a operação. Pegára no braço de John e consultára-lhe o pulso.

O pulso batia ainda!

Depois inclinou-se-lhe sobre o peito, rasgou-lhe a camisa, e applicou-lhe o ouvido á região do coração.

— Respira! disse elle em voz baixa, mas ardent.

— Oh, meu Deus! murmurou a duqueza comprimindo a respiração.

Continua.

6 FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS

DE

LONDRES

Prologo

I

o enforcado

Se acaso fosse lograda por um charlatão, se todos os seus esforços não devessem dar o minimo resultado, que seria d'ella, pobre mãe afflicta?

Aproximando-se da residencia do carrasco, viu ao longe Lorry que a esperava.

Isto tranquilisou a um pouco. — Vejo que é pontual... disse ella, diligenciando sorrir-se.

— Sou sempre pontual, quan-

do se trata de prestar um serviço, respondeu o homem.

— Não imagina o quanto lhe serei devedora, se formos bem succedidos.

— Se formos bem succedidos, nada lhe pedirei milady, porque terei alcançado uma grande victoria.

— Mas não se sente seguro de si?

— Aqui está o licor promettido... Dentro de uma hora, tanto milady como eu, sabemos o que havemos de julgar; o que pôle crer é que o bom exito ser-me-ha igualmente proveitoso a mim.

A duqueza não respondeu, transpuz a porta do carrasco e foi conduzida por um criado, juntamente com o seu companheiro, a uma casa do pavimento terreo, da qual o mesmo criado fechou a porta á chave quando se retirou.

Ao ouvir fechar assim a porta, lançou a duqueza a vista pelo recinto em que estava e não pôde abster-se de estremecer.

Tudo ali era profundamente sinistro; a casa muito alta e abobadada só recebia luz por duas janelas ogivaes, situadas dez pés acima do solo as paredes eram

de retirada a por-se no olho da rua!

E levanta-se um industrial pela meia noite, despertado do seu somno habitual, afim de preparar pão para animaes d'este quilate! Fava e palha deveria ser a ração para muitos eguaes a este poltão, que em vez de pugnam pelos interesses dos seus constituintes vão pejar os corredores d'aquelle vasto edificio, encostados ás paredes á espera que dê a hora, á maneira dos galegos d'esquina que, collocados a prumo dos cunhaes dos estabelecimentos, espreitam avidamente algum freguez, que os venha carregar com algum rendoso frete!

Elle tem razão, meu amigo, porque como te disse na minha ultima, ao principiar com *todo o arreganho o seu mulo discurso*, não chegou a balbuciar palavra alguma, porque á força de tanto excesso, lhe ficaram pegados á bancada os desconjunctados fundilhos das sebtentas calças; e para não passar segunda vez pelo desgosto de ser posto fóra por indecente e má figura, porque acções como elle fez, deixando a sala como um verdadeiro fóco d'infectão, fez andar toda a policia e os varredores da camara, n'um *motu continuo*, a collocar aos cantos do edificio, depositos d'acido phenico para fazer desaparecer as exalações nauseabundas com que a sala ficára infectada!

Para elles serem, como eu tenho presenciado, um Fernando Palha, um Guerra Junqueiro e ainda um Francisco Machado que protestou energicamente combater não só a proposta do adicional como o infame e vexatorio monopolio dos tabacos; estes sim porque vendo o governo alimentar-se só de odios, de vinganças e de teimosias, emquanto as mulas de reforço passam as horas da sessão, votando nas violencias com que elle quer abafar as discussões da opposição e levantar berreiros como as colarejas da Praça da Figueira, a suscitar tumultos que se confundem algumas vezes com scenas pouco edificantes e nunca vistas nos annos parlamentares.

Recebessem elles muito embora os diplomas dos seus electores, manchados com a nodosa de sangue com que os arcabuzes do governo perseguiram e victimaram cidadãos inoffensivos, mas ao menos não cusparam na face d'um paiz agonisante onde dentro dos seus limites ha crises de todo o genero.

Todos sabem que as nossas industrias gemem abatidas; a nossa agricultura definha por falta de braços e oprimida por enormes e pesadas contribuições, e as classes menos abastadas a cada passo lamentam a sua precaria situação; e no meio de todos estes desastres sociaes do nosso governo e por consequente os representantes da nação, perdendo a força moral despenham-se, pelas suas estultas medidas, desacreditam-se aos olhos da sociedade civilisada, e lá fóra—no estrangeiro, reflecte-se um abysmo a que estamos abeirados e ninguém poderá responder pelo dia de amanhã.

A hora do perigo aproxima-se, e a nau do estado sem leme nem agulha que lhe dirija o rumo tem necessaria e fatalmente de encalhar nos escolhos dos desvarios e desmandos, dando á costa com as nossas já aluidas, instituições.

Desculpa, meu amigo, porque eu com as minhas massadas, abuso bastante da tua paciencia; no entanto aguardo sempre ansioso noticias tuas, ficando sempre ao teu serviço o que é teu verdadeiro amigo.

—Até á semana.

Chronica de Aveiro

9 de julho de 1890.

Um politico amuado.—Calino na berlinda: a draga e os dragões. —Ninho de quinho. —Novo sorteamento. —Novo jornal, campeão progressista. —O naufragio d'um vapor inglez. —Necessidade do farol. —Vantagens do Asylo-Escola districtal. —Batalhas politicas. —O cofre das graças. —Temporada de banhos, as bellezas de Aveiro e seus contornos. —Cavalinhos e touros.

A retirada do celebrado *Zé dos Nabaes* ao seu solar de Barcellos é attribuida a amuo, por contar ser collocado no novo ministerio da instrucção publica em chorudo logar e ter ficado pintado. E' bem feito! Foi o pago que lhe deram das patifarias que aqui praticou. O diabo paga sempre bem a quem o serve...

O espaventoso heroe do *Casa-Cão* volta á questão da draga. E' teima. Pois os homens importantes que fazem? Tratem de ir a Barcellos, em peregrinação a pé, e vão exigir do seu *idolo* o cumprimento das suas promessas electoraes. O João da Lucinda está prompto para fazer o discurso e levar a cartóla, como fez na celebre jornada da Figueira! Andem, seus poltrões, façam alguma coisa. O homem do *Casa-Cão* tambem que não esqueça para botar figura com a encaracolada cabelleira e as botas de verniz, etc. E como elle quer chuchadeira deem-lhe o logar de fogueiro!

Ouvimos por ahí berrar muito contra o serviço das matrizes. D'antes andavam por essas ruas uns typos a insinuar que os empregados da secção não tinham que fazer, e ganhavam mundos e fundos. Para taes patranhas e calumnias havia sempre echo nos pasquins locais, mas agora em que o serviço corre á matroca, em que é só receber e nada fazer, pois ha um empregado que recebe grãuda gratificação, e ainda não compareceu na repartição nem escreveu uma linha... tudo está mudo! Este malandro é trunfo de paus, e por isso é forte no jogo; mas nós pedimos providencias ao sr. director, pois é preciso que obrigue esse figurão, e os mais a cumprirem o seu dever. E o *Zé*, que trabalhe e sue para pagar a malandrins, que andam de costa direita...

Consta que n'esta semana se tenta fazer em Ilhavo o sorteamento dos manebos, que ha dois annos se não effectuou. O povo não quer ir tirar o numero, pois a politica entrou no caso, mas agora diz-se que vae á força, pois irá infantaria, cavallaria, e até artilheria! Mas parece-nos que fica tudo em... nada. *Vederemo e dopo parlaremo*, como dizem os italianos!

Começou a publicar-se n'esta cidade mais um jornal politico bi semanal, filiado no glorioso partido progressista, sob o titulo caracteristico—*A Beira-Mar*. E' seu redactor o nosso estimavel amigo, e distincto publicista, Fernando de Vilhena, bem conhecido já na republica das letras pelas suas produções litterarias e jornalisticas. E' muito bem redigido, variado e interessante. Longa vida e prosperidades.

O vapor pirata—*Cambridge* deu á costa no bico do Muranzel, entre S. Jacintho e a Torreira, em consequencia da falta do pharol. Era um navio grande. Vieram muitos rebocadores do Porto e Lisboa para o salvar, mas foi tudo baldado, pois o vapor estava atra-

vessado na areia, onde espera que o escangalhem. Ainda houve receio que viesse de porto suspeito e por isso tomaram-se providencias.

A proposito. Este sinistro vem provar a necessidade absoluta de se completar o pharol, cuja torre está quasi prompta, faltando a cupula, e a lanterna, que é o principal. Urge que o governo tome na devida consideração a conclusão de tão importante melhoramento.

Cada vez se accentnam mais as vantagens da instituição do Azylo-Escola districtal, que se deve unica e exclusivamente á poderosa iniciativa do nosso preclaro amigo, dr. Barbosa de Magalhães. Além das officinas de officios, que na secção, que tomou o seu nome se estabeleceram, e da banda de musica, que se apresenta excelentemente, acabam de concorrer a exame elemental 8 alumnos, que estavam muito bem habilitados.

E' pois com obras de tanto alcance moral, que os progressistas combatem os seus desleaes inimigos, que não tem senão badalo!

Os basbaques da Praça espalham que vae ser transferido o digno director das obras publicas, para vir para aqui o Regala, o celebre arruaceiro da Misericordia. Mas ha muito quem duvide...

Vão apparecendo as veneras, como paga aos galopins electoraes. Sabiu agora um visconde, mas que visconde? Um *ginja*, um camaleão, bem conhecido! Foi o Camossa Saldanha que se chrisinou em—Visconde de Santo Redondo! Um miguelista—tem graça!!!

Começa a animação das praias e das thermas. O movimento aproxima-se. A terra classica do mexilhão espera tambem a visita dos seus hospedes, pois offerece-lhes esplendidos panoramas e muitos atractivos. Além das bellezas campestres, dos seus passeios notaveis da margem do Vouga, do formoso tunel d'Angeja, da Vista Alegre, da barra, etc., tambem os chama para as suas praias, taes como: Torreira, com numerosos palheiros e muitas commodidades; S. Jacintho, com poucos palheiros, mas com muito socego e solidão para os tristes; a barra, que está sendo uma estação de banhos moderna, com bonitas edificações e bastantes vantagens de commodidade, e a Costa Nova, essa decantada praia, com a sua formosa ria e os seus muitos palheiros á beira do rio. Venham, pois, venham os felizes da terra gozar os encantos d'esses sitios previligados da natureza!

Os annunciados espectaculos de cavallinhos ficaram em zero, mas em compensação temos no domingo uma deslumbrante tourada, segundo o cartaz, na praça do campo de S. João. O gado é da Borda d'Agua, e entra de dia na cidade, á moda antiga, que é o melhor da festa. Tem dois cavalleiros, e soffrireis bandarilheiros. Lá vamos.

Vampiro.

Secção noticiosa

NOTÍCIAS DIVERSAS

Expediente

Para bem regularisarmos a escripturação da nossa cobrança, lembramos aos nossos estimaveis assignantes que vamos pôr em cobrança n'esta villa o primeiro semestre do anno cor-

rente, que terminou em 30 de junho de 1890.

Rogamos, pois, a fineza de satisfazerem as suas assignaturas semestras ao portador, que se apresentar munido com o competente recibo firmado por Plácido Augusto Veiga.

Desordem

José Viella e José Vaccas já de ha muito não morriam de amores um pelo outro, e portanto o Vaccas com a sua valentia caracteristica houve por bem na quarta feira ultima, esperar o Viella, proximo do Carregal, munido-se com varias ferramentas da sua officina, com o firme proposito de agredir o Viella; mas este que não é menos marau, desarmou aquelle, perseguindo-o até á Praça d'esta villa, tendo o Vaccas de se refugiar no estabelecimento do sr. Alves, para fugir ás pauladas que lhe ia descarregando o Viella.

O sr. João Alves impediu que o valentão Viella entrasse dentro do seu estabelecimento, não sem grande difficuldade, porque este ameaçava tudo e todos, vendo-se então o sr. Alves obrigado a recorrer a um expediente, que elle julgava mais energico, indo pedir auxilio ao administrador do concelho, que não se fez esperar.

Chegado sua ex.^a ao local, onde se passavam estas scenas pouco edificantes, com a sua prudencia habitual, quiz convencer os desordeiros a irem para suas casas, mas debalde. O valentão Viella, furioso com este conselho da auctoridade administrativa, e vendo que esta deixava escapar a sua victima, perante o publico, que era numeroso, e o que é mais, junto do administrador declarou em alta voz e bom som, para que todos ouvissem que, já que a auctoridade não cumpria com o seu dever, prendendo o seu adversario, elle então faria justiça por suas proprias mãos, e correndo sobre o Vaccas, empunhando um varapau enorme, vibrou-lhe duas pancadas, que lhe deram de raspão nas costas, levando decerto mais longe os seus instinctos ferinos se não fossem algumas pessoas perfeitamente extranhas á auctoridade, segurarem a fera.

O administrador assistiu a toda esta selvageria, no ponto mais central da villa, impassivel sem mostrar que tinha sangue nas veias e que era necessario manter o principio auctoritario, custasse o que custasse; mas acima d'estes principios sagrados havia outros mais egoistas e que naturalmente ponderaram no cerebro luminoso de s. ex.^a qual eram ser um privilegio prender um caceteiro cor-religionario, que foi celebre nas campanhas da ronda e das arruacas!

Coisas d'esta ordem não precisam de mais commentarios, ainda assim, os espectadores que assistiam admirados, da maneira como a auctoridade se portou, perguntavam uns para os outros, onde estamos? no paiz dos cafes, ou n'uma terra de povos civilisados? Onde estão as nossas garantias individuaes?

Parece um sonho, mas é a triste realidade.

E' escusado dizer que nem auctoridade administrativa nem judicial procederam... Tudo corre em maré de rosas!

Recurso de revista

Estão os nossos amigos Manuel Rodrigues Neves, distribuidor da posta rural, e João Mendes de Vasconcellos, livres da praga que ultimamente os perseguia. Julgados no tribunal d'esta villa por umas dissensões de familia, foram postos em liberdade por um jury mixto, a re-

querimento da parte;—esta conjunctamente com o ministerio publico levaram para o Supremo Tribunal recurso de revista, e apesar de todas as perseguições o venerando Tribunal negou revista, tendo o auctor de pagar as custas que lhe importarão n'um bom par de centos de mil reis, attendendo ao processo que é volumoso!

Foi uma boa lição!

Borracheira

Ainda se acha bastante incommodado um individuo d'esta villa, que no domingo passado, em Esmeriz, tomou o seu *valente caroco*, a ponto de esmurrar a cabeça, etc., etc., e ser preciso trazer-o em braços do caminho de ferro para a sua casa!

Se este individuo fosse um pescador passava por um bebado, mas como é menino de gravata que só passeia em noites *solitarias*, passa apenas por um grande heroe de copo!

Já ha muito que se não viam representadas ao vivo as scenas do pobre e conhecido Talhão!

Recenseamento militar

Acha-se á exposição na secretaria da Comissão do Recrutamento, desde o dia 14 do corrente, o livro pertencente ao recenseamento militar de 1890.

Fogo posto—2 animaes queimados

Ha dias, no logar da Moita, d'esta villa, e n'um casebre de madeira onde o guarda d'aquelle sitio por nome Almeida recolhia diariamente o seu gado bovino, algum mal intencionado e para cumprimento de vingança, lançou fogo ao dito palheiro, do qual tiraram já as duas reses carbonizadas.

Procede-se a averiguações a ver se se descobre o criminoso ou criminosos que semelhante attentado praticaram.

Trabalho no mar

O vento norte que durante toda a semana tem havido, obstruiu a que os trabalhos de pesca se tenham feito regularmente, pois tem havido dias que apenas tem podido trabalhar para o primeiro lanço de manhã, mas sem resultado.

Esta semana não tem havido lanços no mar da parte da tarde porque o vento os não tem permitido.

Festividade

Celebra-se hoje na igreja matriz d'esta villa a festividade do SS. e Immaculado Coração de Jesus—Novo—havendo de mania missa solemne a grande instrumental pela orchestra do sr. Valerio e sermão ao Evangelho, sendo orador *um dos escolhidos* do collegio do Couto.

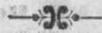
De tarde ha SS. exposto, vespers, sermão e procissão pelo giro do costume; e á noite no largo de S. Thomé ha rá illuminação, *fogo de bengala*, queimadella de mastro, baile, e *muchas cosas mas!*

Desastre

Uma pequenita do sr. Sebastião da Moita, de S. Vicente, d'este concelho, querendo

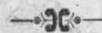
divertir-se n'um engenho onde andavam a tirar agua para regar, metteu um pé na engrenagem do carroto, ficando-lhe logo esmagado; dada parte à familia veio logo o pae e pequena a esta villa para lhe serem ministrados os primeiros curativos.

O seu estado é gravissimo e receia-se que lhe seja amputada a perna, pois difficil será escapar sem esta operação.



Será verdade?...

Consta-nos que um trunfo regenerador dos lados de Albergaria a Velha, que queria ser governador civil, se contenta a final com um... lugar de tabellião! No que deram as fumaças d'um politico de polpa...



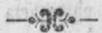
Mais um... visconde!

No anno da graça de 1890, sob o consulado do *patriotico* governo regenerador do chefe Serpa, foi elevado á dignidade de visconde de Souto Redondo, o Manuel Camossa Nunes Saldanha, da casa de Mansores, d'Arouca, mas de presente, morador no concelho da Feira, onde exerce as funções de presidente da camara.

Este figurão, que, por bem conhecido senão confronta, tem sido tudo, desde miguelista até regenerador da ultima hora!

Mas o titulo assenta bem n'esse *jarreta*, que não sabe apresentar-se á altura da sua posição. Mas terá, o heroe, coragem para pagar os direitos de mercê?

Ahi é que bate o ponto...



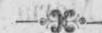
Pela fazenda

Queixámo-nos no numero anterior de que uma visita feita ha dias á repartição de fazenda d'este concelho, havia sido... visita de medico.

Pois informações fidedignas que nos são dadas da Feira, Agueda, Albergaria, Arouca, Paiva, Estarreja, etc., etc., dizem-nos que por lá succedeu o mesmo. O *sabio* dr. tomava o pulso ao doente, formulava a receita n'um minuto, mandava dizer para a *pharmacia*: *misture e mande*, mas a beberagem não produziu nada em parte nenhuma, porque, além de tudo, de todos são já conhecidos os *effeitos* de tal remedio.

D'ali, o *abalizado clinico*, seguia para outras localidades, na *piadosa* inspecção aos seus doentes. Poucas horas gastou n'esta o illustre dr. Mas a conta ha de ser taludinha, e abi está como o povo ha de pagar, à razão de 2\$000 reis por visita, umas passeiatas saborosas que apenas tiveram por fim pôr uma venda nos olhos dos *nescios*.

Irrisorio, tudo isto!



Troça

Em Aveiro as visitas sanitarias principiaram a ser feitas

por 2 cabos de policia. Por mais que nos digam o tal commissario anda a caçoar com aquella boa gente. Mas não haverá por lá quem o enchote para *outra banda*? Mandem-no de novo vender bilhetes do caminho de ferro, que é para o que elle terá geito—se mesmo isso tiver.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	680 reis
Centeio..... » »	680 reis
Cevada..... » »	550 reis
Trigo da terra » »	850 reis
Fajão branco. » »	700 reis
dito rajado... » »	600 reis
dito laranja » »	800 reis
Batata..... 15 kilos	320 reis
Arroz nacional » »	1\$150 reis
Vinho..... 26 litros	2\$000 reis
Vinagre..... » »	1\$200 reis
Azeite..... » »	6\$400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

Carta d'Abrunheira

4 de julho de 1890.

Venho hoje, com o coração retalhado de dôr mas satisfeitissimo por ter escapado ás fúrias dos *pharmacocos*, narrar, ainda que grotescamente, toscamente a festa do S. João da Abrunheira!

O S. João da Abrunheira! Como recorde, com magua immensa, tão decantada e festiva romaria!

No sabado, ao tombar da tarde agreste, todas as freguezias circumvisinhas golphavam sobre a Abrunheira torrentes deromeiros com seus trajos variegados.

As moças, todas arremangadas, a apertar as rijas e largas ancas cintos de côr, formavam com sadios mocetões, cujas orelhas sustentavam raminhos de mangericão, deliciosos grapos que soltavam, ao som alegre e palpitante das guitarras, frescas e deliciosas cantigas.

Em frente do pavilhão Lealdade, levantado com primor no largo do ex.^{ma} Visconde de Ponte da Barca, esses involidaveisromeiros bivaqueavam, contemplando os deliciosos ornatos do pavilhão e a elegante apparencia da casa, toda contornada de heras e flores, que domina um esplendoroso horisonte que se desenrola até muito longe.

Mais tarde sob um ceu illuminado, profusamente, 6 formosissimas raparigas, vestidas elegantemente á gandareza, com rendilhados aventaes, d'onde sobresahia, em caracteres finamente trabalhados, muito bem acabados, o nome do pavilhão, n'uma graça estonteadora, com espalhafatosos rapazes cheios de vida, faziam retinir, n'uma dança animadissima, muito batida de palmas estes lavados quão deliciosos versos:

Cantemos, alegremente,
Da mocidade o verdor.
E tambem o sol ridente
Do nosso primeiro amor.

Festejamos, altaneiras,
A' branda luz do luar,
O S. João das solteiras
Que a todas ha de casar.

As douradas borboletas
Além, por entre os rosasas,
Sandam as julietas
Com sonoros madrigaes. |

O pavilhão Lealdade
Bordado de verdes heras
Relembra, com saudade,
Nossas frescas primaveras.

Oh! minhas gentis creanças
Confiae na brisa pura
Que o nosso ninho d'esp'ranças
Não morre na sepultura.

Trazemos no coração,
Sacratio que Deus enflora,
A imagem do pavilhão
Feita das tintas d'aurora.

E como estas muitas outras
que não pude colher.

Tenho, pois, muitas saudades
do S. João, pôdem as minhas
queridas leitoras acreditar.

E tenho saudades porque
tambem lá fui espanejar a
minha mocidade, sempre
alegremente, muito despreocupa-
damente, arrestando com
muitos companheiros de
romagem a consciencia dos
pharmacocos (rebanho pestilento)
que balam á roda do *pastor borralheiro*.

De quando em quando a
philarmonica da Abrunheira,
parte da qual tantas vezes
tenho me recidamente elogiado,
executava, com pericia,
muitos e escolhidos trechos
de musica, subindo ao ar,
em cada intervalo, innumeros
foguetes que estralavam
ruidosamente, jubilosamente.

Continua

Livros e Jornaes

Os *Mysterios do Porto*

Gervasio Lobato, o talentoso escriptor de tantas obras de vulto, principiou a publicar em fasciculos de 48 paginas, editado pela Empreza Literaria e Typographia, do Porto, um grande e esplendido romance de sensação, *Os Mysterios do Porto*, illustrado com magnificas phototypias, desenhos de Manuel de Macedo.

Recebemos os fasciculos n.º 4 e 5, que vem impresso em papel especial. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção competente.

O *Rei dos Estranguladores*

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 13.

O *Espectro*

Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Pariz. Assigna-se no Porto.

Recebemos os numeros 9 e 10.

Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento militar do concelho de Ovar:

Faço saber que em virtude de ordens superiores e em cumprimento do artigo 26 da Lei de 12 de Setembro de 1887 do Recrutamento Militar; todos os dias a contar de hoje em diante, durante o praso marcado na Lei, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, n'esta secretaria da Commissão do Recrutamento Militar, se acha á reclamação e exposição o livro do Recrutamento Militar, relativo ao anno de 1890,

para todas as pessoas, que o queiram examinar e reclamar contra a sua indevida inscripção. Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que serão affixados nos logares mais publicos do costume. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino o escrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau, d'esta villa, habilita para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, historia e geographia, *Mathematica*, *Introdução á Historia Natural* e para o *magisterio primario*. Tambem dá lições em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as disciplinas que os pretendentes queiram estudar.

Annuncio

1.ª publicação

No domingo 27 do corrente, pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para se arrematar por preço superior ao da respectiva avaliação.

Uma morada de casas altas e terreas, quintal e pertenças, sita na rua de Santo Antonio, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com Bernardo da Silva Bonifacio, sul com Rosa dos Santos Bazilio, nascente com Mannel Gomes dos Santos Regueira e poente com a rua, avaliada em reis 415\$000, que foi penhorada na execução por custas e sellos que o doutor sub-delegado d'esta comarca move contra a cabeça de cazal e mais interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Gracia Ferreira dos Santos, que foi moradora n'aquella rua e villa.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 5 de julho de 1890.
O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abraçao.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Extracto

(2.ª publicação)

No domingo 27 do corrente, pelas 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para se arrematado no valor de 204\$000 reis, o predio abaixo declarado que foi descripto sob n.º 6 no inventario a que se procedeu por fallecimento de Maria Gomes de Sá Cardoso, de Gavinho, de Cortegaça, e pertencente ao menor José, co-herdeiro, afim de, com o producto da arrematação,

este menor, representado pelo seu tutor Pedro Francisco d'Oliveira, pagar as reposições, dividas e custas constantes do inventario a que tambem se procedeu por fallecimento de outro Pedro Francisco d'Oliveira, que foi morador n'aquelle lugar e freguezia.

Uma terra lavradia, sita no lugar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, a partir do norte com Pedro Francisco d'Oliveira, sul com Romana, nascente com Deolindo, co-herdeiros nos ditos inventarios e poente com o muro.

Ovar, 1 de julho de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abraçao.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

Annuncio

2.ª publicação

No dia 13 do proximo seguinte mez de julho, pelas 10 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, na execução que o Ministerio Publico move a João da Silva Bonifacio, solteiro, pescador, da rua dos Lavradores d'esta mesma villa, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos moveis seguintes:

Uma commoda com tres gavetas grandes e tres pequenas de pau que parece ser de seregeira, indo á praça no valor de 3\$000 reis;

Uma outra commoda com duas gavetas grandes e tres pequenas que tambem parece ser de pau de seregeira, indo á praça no valor de 2\$100 reis;

Um relógio usado de sala, indo á praça no valor de reis 1\$800;

Uma meza velha com duas gavetas, indo á praça no valor de 600 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesques credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Ovar, 30 de junho de 1890.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado Carneiro

Vende-se

Junto ou separado uma morada de cazas com amarem pegado, quintal e poço, sita na rua direita das Ribas; e um amarem sito na travessa das Ribas, com communições todas juntas, pelos quintaes.

Para ver e tratar, fallar com Theresa Biscaia, na rua das Ribas, Ovar.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LE MOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTÓRIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadurio

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; se mestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande seusação, dos senhos de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRÍCIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.
«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **EGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽ tão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultati, os que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cad. cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE KAPOPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

V.E VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. parte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.